

21

mentes e hábitos, a civilização da máquina, do comércio, da educação democrática e da estandarização, até as Áfricas e Ásias para as quais fugimos, mesmo quando ali não a encontramos ao chegar. Tampouco podemos nos sentir a gosto, por longo tempo, com qualquer dos substitutos correntes para a solução de Rimbaud — ocupar-nos exclusivamente com boxeadores ou bandidos, ou simplesmente conservar-nos ébrios, ou praticar amor o tempo todo. Entrementes, a Europa ocidental vem-se recobrando da exaustão e desespero da Guerra; e na América, o desfrute confortável daquilo que se supunha fôsse a prosperidade norte-americana, a qual, após a Guerra, tornou possível aos norte-americanos aceitarem com certa complacência o desalento e a resignação dos livros europeus, cedeu lugar a uma súbita inquietação. E norte-americanos e europeus se estão tornando mais e mais conscientes da Rússia, país em que um idealismo político-social central tem sido capaz de usar e inspirar o artista tanto quanto o engenheiro. Começa a importunar-nos novamente a questão de se é possível fazer da sociedade humana um êxito prático, e de, se, caso continuemos a malograr, umas poucas obras-primas, por mais profundas e nobres que sejam, bastarão para tornar a vida digna de viver-se, mesmo para as poucas pessoas em condições de apreciá-las.

A reação contra o Naturalismo do século XIX, que o Simbolismo originariamente representou, já cumpriu provavelmente, a esta altura, sua trajetória, e a oscilação que, pelo menos há três séculos, vem ocorrendo entre os pólos da objetividade e da subjetividade, poderá deslocar-se novamente para a objetividade: viveremos talvez o bastante para ver Valéry, Eliot e Proust suplantados e tratados com tanta intolerância quanto aqueles escritores — Wells, France e Shaw — a quem eles, por sua vez, suplantaram. Todavia, é certo que, assim como Ibsen e Flaubert trouxeram para as suas peças e romances naturalistas a sensibilidade e a linguagem do Romantismo, assim também os escritores de uma nova reação em prol do estudo do Homem em relação com seu semelhante e com a sociedade se beneficiarão da nova inteligência e técnica do Simbolismo. Ou — o que seria preferível e é talvez mais de esperar —, tal oscilação cessaria finalmente. Nossas concepções de objetivo e subjetivo têm-se baseado inquestionavelmente num falso dualismo: tanto nossos materialismos quanto nossos idealismos decorrem de concepções errôneas do que está implícito nas pesquisas da Ciência; Classicismo e Romantismo, Naturalismo e Simbolismo são, na realidade, alternativas falsas. Dessarte, talvez possamos ver Naturalismo e Simbolismo combinados para nos propiciarem uma visão da vida

humana e de seu universo mais rica, mais sutil, mais complexa e mais completa do que qualquer outra que o Homem jamais conheceu; na verdade, já se combinaram: o Simbolismo já se amalgamou ao Naturalismo numa grande obra literária, Ulysses.

22

Não posso crer, pois, com Paul Valéry, que o Simbolismo esteja fadado a se tornar cada vez mais especializado, até reduzir-se à condição de um passatempo espiritual, como anagramas ou xadrez. Parece-me muito mais provável que seja absorvido e assimilado pela literatura e pensamento gerais. Todos os expoentes do Simbolismo insistiram em que estavam tentando atender à necessidade de uma nova linguagem. "Encontrar uma língua!", exclamou Rimbaud. "Tem-se de ser acadêmico — mais morto que um fóssil — para fazer um dicionário de qualquer língua que seja." E o próprio Valéry acompanhara Mallarmé no esforço de promover a uma espécie de álgebra a linguagem clássica da poesia francesa; Gertrude Stein explicou que seus escritos mais recentes pretendem "restituir à literatura seu significado intrínseco"; e Joyce, em seu novo romance, vem tentando criar uma língua que alcance maiores profundezas do que a fala consciente e que acompanhe os processos do inconsciente. E provavelmente verdade, conforme sugeriu Pater, que haja algo de análogo ao instinto científico nos esforços da literatura moderna de expressar as fases transitórias de "uma infinidade de finas gradações e condições sutilmente concatenadas, alterando-se intrincadamente à medida que nós próprios mudamos". De qualquer modo, os experimentos de homens que, enquanto viveram, foram recebidos com completa indiferença ou denunciados como gracejadores ou loucos talvez demonstrem ser de importância igual àquelas pesquisas dispersas, em Matemática e Física, que pareciam, de início, meros exercícios caprichosos à margem de seus tópicos, mas que foram chamadas à contribuição pelos grandes sistemas físicos modernos, e sem as quais estes dificilmente poderiam ter sido edificados. A poesia de Mallarmé, no seu tempo, parecia tão gratuita e abstrusa quanto as coordenadas quadridimensionais de Gauss; no entanto, serviu de ponto de partida a escritores tão eminentes em seus próprios campos quanto Einstein no dele.

Segundo tive ocasião de apontar, em conexão com Gertrude Stein, nossas idéias acerca da "lógica" da linguagem são muito provavelmente superficiais. A relação entre as palavras e o que exprimem — isto é, os processos por detrás delas e os processos que suscitam naqueles que as ouvem ou lêem — é ainda muito misterioso. Tendemos a pressupor que ser *convencido* de algo é coisa muito diferente de algo nos ser *sugerido*; todavia, a